



A IMPORTÂNCIA DAS MONITORIAS DA NAPNE DO NÚCLEO DE ATENDIMENTO À PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS PARA OS ALUNOS DO INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ, CAMPUS FLORIANO.

Filipe Natanael Moreira da Silva – IFPI, Campus Floriano

Raissa Neyara Barbosa da Silva – IFPI, Campus Floriano

Orientador: Ana Valeria Borges de Carvalho Melo – IFPI, Campus Floriano

RESUMO:

A importância das monitorias da NAPNE do núcleo de atendimento a pessoas com necessidades específicas para os alunos do Instituto Federal do Piauí campus Floriano é bastante considerável e tem por finalidade acolher o estudante que está ingressando no Ensino Superior ou nos cursos Concomitantes e no Médio Integrado do Instituto Federal do Piauí. O aluno chega com algumas dificuldades decorrentes de sua condição e consequentemente isso poderá afetar o conteúdo a ser estudado, assim, para que o estudante possa ter um bom êxito nas notas e ultrapassar a barreira da deficiência e consequentemente passar nas disciplinas o IFPI criou o NAPNE, dentro das ações do núcleo, merece destaque a monitoria da NAPNE torna-se um recurso de aprendizagem para esses estudantes (LUCKOW, 2019). Assim, este trabalho tem como Objetivo Geral Apresentar a importância da figura do Monitor do NAPNE no desenvolvimento educacional de alunos com necessidades específicas do IFPI. Dessa forma, o presente trabalho consistiu em uma revisão de literatura seguida da descrição das atividades vivenciados por um monitor por meio da técnica de observação participante em sala de aula, nos momentos em que o monitor estava realizando o acompanhamento de um aluno assistido pelo NAPNE. Desta forma com o propósito de favorecer oportunidades de equiparação nos estudos, objetivando o aluno a vencer medos e insuficiências formativas graduais, as literaturas indicam que a utilização de novas metodologias no ensino é uma alternativa mais atrativa e diferenciada e a monitoria pode ser uma alternativa viável para o ensino e aprendizagem dos conteúdos (GONÇALVES, 2020). Portanto, a NAPNE acontece como monitorias, e os monitores da NAPNE passam por uma seleção onde o processo seletivo é feito a partir de entrevistas. O monitor da NAPNE deverá desenvolver os conteúdos da disciplina específica do estudante com deficiência de acordo com carga horária prevista pela instituição de ensino, deverá fazer também o acompanhamento durante o ano letivo aos alunos ingressantes, por meio de revisão do conteúdo ministrado pelo professor da disciplina, cumprindo a carga horária semanal destinado à sua monitoria. O aluno responsável pela monitoria deve registrar a frequência de presença em folha própria e encaminha mensalmente à equipe da

Realização:





NAPNE, também orientar o aluno a quem atende na realização das atividades propostas pelo professor que tem a responsabilidade de instigar os alunos a se desenvolverem nos conteúdos específicos da disciplina, tornando a forma de aprendizagem mais ativa e autônoma (SILVA, 2019). O monitor seguindo as normas irá auxiliar na resolução da lista de atividades/tarefas de acordo com a orientação do professor da disciplina. Portanto o monitor exerce o processo de ensino-aprendizagem, põe em prática o plano de trabalho da respectiva monitoria orientado pela coordenação da NAPNE, para que sejam cumpridas com assiduidade e respeito aos prazos nele previstos (ANDRADE, 2018).

PALAVRAS-CHAVE: Necessidades específica. Acolhimento ao Estudante. NAPNE.

REFERÊNCIAS:

ANDRADE, Erlon Gabriel Rego de et al. Contribuição da monitoria acadêmica para o processo ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 71, p. 1596-1603, 2018.

LUCKOW, Heloiza Iracema; CORDEIRO, Aliciene Fusca Machado. Ensinar ou socializar: dilemas no processo de escolarização de estudantes público-alvo da educação especial inseridos no ensino médio. *Revista Tempos e Espaços em Educação*, p. 171-188, 2019.

GONÇALVES, Raquel Pereira Neves; GOI, Mara Elisângela Jappe. Experimentação no Ensino de Química na Educação Básica: Uma Revisão de Literatura. *Revista Debates em Ensino de Química*, v. 6, n. 1, p. 136-152, 2020.

SILVA, Camila Simone da; BEDIN, Everton. A metodologia cooperativa no ensino de química: o aluno como construtor de sua aprendizagem. *Revista de Educação, Ciências e Matemática*, v. 9, n. 2, 2019.

Realização:

